

CATTLEYA LODDIGESII

Melhoramentos e Expectativas

Álvaro Pessoa(*)

AS PLANTAS E FLORES DE *C. LODDIGESII*, encontram-se entre as espécies favoritas de orquídeas, para principiantes e experimentados orquidófilos, quer pelo seu crescimento compacto, quer pela beleza de seus cachos multifloridos, ou ainda pela facilidade de seu cultivo.

Nos anos mais recentes assistimos a um notável aprimoramento genético de quase todas as nossas espécies, com destaque para *C. intermedia* (Aldomar Sander e Sérgio Englert, no Sul, bem como Amândio Pinho e Cesar Wenzel em São Paulo); *L. purpurata* (amplamente melhorada em São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul); *C. labiata* (Sander, Sumio Nakashima, J.P. Fontes e Wladislaw Zaslowski, no Rio Grande, São Paulo e Espírito Santo, respectivamente). Certamente outros estarão trabalhando na área, aos quais, desde logo, peço desculpas, por desconhecer seus resultados.

A melhora do nível de beleza de nossas espécies, já atingiu patamares tão elevados que, dois anos atrás, quando aqui aportaram os primeiros juízes da Ameri-

can Orchid Society, não queriam acreditar no que viam, em matéria de *C. intermedia*. Pensavam tratar-se de híbridos!

Nos anos oitenta, tanto quanto sabe este modesto escriba, o aprimoramento de *C. loddigesii* foi feito, predominantemente por Adhemar Manarini, Harusi Ywa-

sita, Aldomar Sander, Sebastião Nagase e Siegwald Odebrecht, da Florália. Este último

autofecundou *C. loddigesii* 'Martinnelli' e obteve excelentes resultados em cores claras.

Com descendentes da cruz, Flávio Cardim, do Orquidário Quinta do Lago, conseguiu lindas flores de

magníficas formas, claras também.

As cruzas do Comendador Ywasita estiveram baseadas em plantas albinas, com resultados espetaculares quanto à forma, boa apresentação, haste floral longa e sobretudo quantidade de flores. Quase concomitantemente, Sebastião Nagase desenvolvia clones escuros na busca de cores mais vivas, parte das quais cedeu a Roberto Isumori, de Cachoeira de Macacú, onde as obteve.



C. loddigesii Adhemar Manarini

Foto e cultivo: Álvaro Pessoa



Cattleya loddigesii 'Toledo'

Todavia, foi provavelmente Adhemar Manarini, quem procurou um leque maior de opções para a palheta de cores com que nos brindou na primeira metade dos anos noventa. Em primeiro lugar procurou clones especiais. Obteve estriatas, puntatas, puntatíssimas, tipos escuros, etc. Cruzando-os entre si, deu ao mercado oportunidades admiráveis de compra, que entraram em lista logo após seu falecimento, e infelizmente agora acabaram. Cruzou entre si *C. loddigesii* "Equilab", "Tony Boss", "Marisa", "Atibaia", "Extra" e outras.

Tendo adquirido da Equipesca expressivo número de "seedlings", tão logo começaram a florir, precisei organizar um sistema para identificação das flores, tal a qualidade, muito acima da média, do que floriu. Optei, então, pelas cidades e regiões espanholas para identificá-las.

De forma que, para identificar plantas puntatas, puntatíssimas e fantasia, optamos pela mística região da Andaluzia. Dessa linha de hibridação tiramos a *C. loddigesii* "Granada", a "Córdoba", a "Sevilha" e a própria "Andaluzia". Reservamos às grandes metrópoles espanholas, a homenagem às *C. loddigesii* tipo escuro,

dela selecionando "Madrid", "Barcelona", "Toledo", "Bilbao", "Oviedo", "Compostela" e "San Sebastian". Finalmente as plantas mais claras, quando excepcionais, batizamos com nomes de cidades de menor expressão ou regiões espanholas. Finalmente à melhor delas demos o nome de seu criador: Adhemar Manarini.

Todavia, ou por terem sido tratadas com colchicina, ou por serem descendentes de plantas com a índole de gerar poucas flores, logo se verificou que as plantas, embora perfeitas, sofriam desta pequena deficiência: floriavam com três ou, no máximo, quatro flores. Enquanto as de Ywasita e Nagase floriavam com oito a dez.

Reunindo este patrimônio genético, criado por Adhemar Manarini, que é sem dúvida onde mais longe se chegou, resolvemos ampliar os horizontes do que havia atingido o saudoso orquidófilo. De forma que aos clones por ele obtidos, mas que não chegou a ver, acrescentamos outras qualidades. Procuramos, por exemplo, ampliar o número de flores de cada inflorescência, quando os tipos como Oviedo ou Madrid, floresciam com excelente forma e lindas tonalidades, mas poucas flores. Acrescentamos novo sangue



Cattleya loddigesii 'Oviedo'

escuro, e a característica plurifloral, com a puntatíssima "Makoto" (criação de Sebastião Nagase), cruzando-a com as plantas de Manarini, tipo puntatíssima "Granada", "Cordoba" e "Sevilha".

Procuramos também ampliar as dimensões da haste floral, introduzindo as albas de Iwasita na linha produzida por Manarini e assim por diante.

No total fizemos 10 (dez) cápsulas de cruzas diferentes, semeadas por Cristina Miranda, Maurício Verboonen e Sumio Nakashima, muitas das quais produziram plantas hoje já no tamanho 3 (três pole-

gadas).

Ainda não vimos flor em nenhuma, mas pelas muitas folhas, absolutamente redondas que produzem, levam-nos a crer que estamos no limiar de um novo patamar de aprimoramento genético das *C. lodigessii*, que nos darão flores abundantes e bem formadas, em lindos cachos multiflora.

Ita Speratur.

(*) Rua Uruguai, 508/102 - Tijuca
20510-060 Rio de Janeiro, RJ.

Florabela - Orquídeas

Reserva orquidófila em mata nativa recuperada
Mata artificial de Dracenas, além de orquidários convencionais
Érico de Freitas Machado



C.P.01-0841

29.001-970 - Vitória, ES.

Tel.: (027) 227-6136.

45 anos de experiência, na proteção de mais de 400 espécies nativas do Espírito Santo.